

A poucos dias do final do seu mandato, á frente da FNAF, José Manuel Abranja, faz um balanço do trabalho feito e do que ainda há para fazer, em prol da classe. Realça o Encontro Nacional de Feirantes, a importância adquirida, conquistando a Comunicação Social, a criação de associações, como a AFDPM e faz um apelo aos feirantes: "não deixem que esta velha e tradicional actividade vá morrendo".

entrevista na página 4

não deixem que esta tradicional e velha actividade vá morrendo...

Compras de Natal é nas Feiras de Portugal

Pelo terceiro ano consecutivo a Associação de Feirantes do Distrito do Porto Douro e Minho realizou a Campanha de promoção das Feiras do norte do país nesta época natalícia. Durante mais de três semanas, realizámos animação em 42 feiras do Norte de Portugal, desde Aveiro a Viana do Castelo.



Pág. 3

Eleições na FNAF no final do mês de Janeiro

A Federação Nacional de Feirantes vai eleger novos corpos gerentes. O acto terá lugar em Assembleia Geral a realizar no dia 31 de Janeiro, em Coimbra.

Assembleia Geral da AFDPM

A AFDPM vai reunir, em Assembleia Geral no dia 24 de Janeiro, pelas 21 horas. Será apresentado o relatório de 2011 e a linha de orientação para 2012

Pág. 5

Opinião: Câmara de Ovar fala do novo mercado

A poucos dias da abertura do mercado municipal de Ovar, a Câmara fala do papel do mercado na vida das populações e, no concreto, dos owarenses; explica a escolha do projecto de requalificação, numa remodelação que se exigia, quer pela idade, quer pelos novos padrões higieno-sanitários exigidos.

Pág. 7





Mercado Municipal de Ovar

Um Mercado com memória. Um Mercado com futuro



Um Mercado Municipal é uma estrutura pública de comércio tradicional e é um dos pontos de desenvolvimento da economia local e até de atracção turística, principalmente nas datas fixadas para a sua realização.

O Mercado Municipal de Ovar não é exceção à regra.

Sendo um veículo essencial de escoamento e de venda direta de muitos produtores, os consumidores procuram a variedade dos seus produtos, o equilíbrio entre o preço e a qualidade dos artigos, a relação pessoal e de confiança que se estabelece com os vendedores, e não resistem aos originais pregões populares utilizados para atrair o público.

O Mercado Municipal de Ovar fica situado na área central da cidade, na margem nascente do rio Cáster, foi inaugurado em 1955, sendo originalmente uma obra do arquiteto Januário Godinho, de características únicas no país, é uma obra de referência na arquitetura nacional.

O Mercado de Ovar assume-se como um pólo de vitalidade e identidade cultural e uma valência e um complemento do comércio urbano vareiro, bem como um ativo económico no desenvolvimento local.

A beneficiação do Mercado Municipal de Ovar resulta de uma exigência ditada pela utilização durante décadas e pela leitura dos sinais do próprio tempo.

Nasceu do desígnio do ordenamento urbano e da dinamização do centro da cidade de Ovar, procurando-se dotar o espaço de melhores condições higiénico-sanitárias, face às novas exigências e padrões de qualidade, aliando a preservação do património à inovação e ao desenvolvimento económico.

Esta obra insere-se no projeto “Ovar – Um centro urbano criativo e sustentável”, no âmbito das “Parcerias para a Regeneração Urbana”, e contou com o cofinanciamento do

Mais Centro/QREN 2007/2013.

Trata-se de recuperar a sustentabilidade e a criatividade dos centros urbanos, valorizando e preservando a sua identidade e património, criando condições para a vivência cívica e cultural.

Um investimento de 1.612.404,42 euros, o qual previu a execução de muros e alargamento da margem da ribeira da Sra. da Graça e contemplou a requalificação e beneficiação do espaço Feira, da praça e acesso e da peixaria.

Foi sem dúvida uma obra prioritária para a autarquia, reconhecendo as funções económicas e sociais que estão inerentes aos Mercados Municipais, que visa a melhoria das condições de funcionamento deste espaço, no respeito por padrões de qualidade, e o seu redimensionamento face ao aumento esperado dos seus visitantes e utilizadores.

Valorizamos a identidade, o património natural e construído e a vivência cultural do concelho de Ovar.

O Vereador da
Câmara Municipal de Ovar
José Américo Sá Pinto, Dr.



“Compras de Natal é nas Feiras de Portugal”

Pelo terceiro ano consecutivo a Associação de Feirantes do Distrito do Porto Douro e Minho realizou a Campanha de promoção das Feiras do norte do país nesta época natalícia.

Durante mais de três semanas, de 1 a 24 de Dezembro realizámos animação em 42 feiras do Norte de Portugal, desde Aveiro a Viana do Castelo. No primeiro dia de animação foram contemplados os feirantes e utentes das feiras de Gondomar e Barcelos. Por essas feiras fomos passando a nossa

mensagem de comunicação, com grupos de animação contratados para o efeito, onde distribuimos a mais de 30 mil utentes a nossa mensagem de “Compras de Natal é nas Feiras de Portugal”.

Neste momento de balanço, a AFDPDM não pode deixar passar em claro, e agradece aqui, publicamente a todos quantos possibilitaram e ajudaram a dinamizar esta acção de promoção das feiras e das compras nas mesmas.

De entre os vários; particulares e entidades, não podemos esquecer

a comunicação social, nomeadamente a RTP (Praça da Alegria), Prto Canal, Jornal de Notícias e vários jornais locais.

A tradição está de novo a virar moda.

Por isso, a Associação agradece, também a todos os clientes das feiras do norte do país, apela para que façam destes espaços um espaço comercial de excelência. E deixa uma mensagem: “Usa e Abusa. Vem visitar as feiras. Faz parte desta cultura. Conosco escreve uma história.”



notícias das feiras

trimestral
distribuição gratuita
tiragem:
1000 exemplares

propriedade: AFDPDM - Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho
morada: Praça das Flores 3/23, Centro Comercial Fontenário, loja 45 • 4300-401 PORTO
contactos: tel/fax: 225100183 • e-mail: afdpdm@gmail.com • www.afdp.pt
impressão e acabamento: Personalidade - Atelier Gráfico, Lda. - Monte Grande - Fiães
a linha editorial é da total responsabilidade da AFDPDM

José Manuel Abranja faz o balanço do seu mandato na FNAF

Actividade conquistou a comunicação social

Nesta 5ª edição do Notícias da Feiras, decidimos entrevistar José Manuel Abranja, presidente da FNAF - Federação Nacional de Feirantes. Perto do final do seu mandato, e sem que se fale ainda em recandidatura, Manuel Abranja faz uma revisão do que foi o seu mandato, mostrando-se algo satisfeito com o que a sua Direção conseguiu em prol da nossa atividade



Sr. Abranja, como encarou este desafio?

Este foi e é um desafio encarado com alguma expectativa cujo resultado só se vai conhecendo com o decorrer do tempo, no entanto a nível pessoal, é de ficar agradado por sentirmos que demos algum contributo para que as Associações de Feirantes sejam no país uma realidade e uma mais valia não só para a própria actividade mas, também para as autarquias, na medida em que assumem elas os problemas dos feirantes para os apresentarem na generalidade e não como individuais como acontecia com os feirantes antes da aparição das ditas Associações.

O que pensa que poderia ter feito pela FNAF que ainda não foi possível?

A sua criação deu-lhe poder estatutário e credibilidade para junto do poder central, discutir sugestões a bem da modernização da actividade e acompanhar o desenvolvimento das exigências comerciais, levando a ministérios a voz dos feirantes ouvidas nas Associações e transmitidas à Federação e esta torná-las audíveis perante quem tem o poder de decisões, ainda assim reconheço que nem tudo está feito e há muito por fazer, como são a criação de mais Associações regionais de feirantes, angariar e sustentabilizar mais poder decisivo perante algumas autarquias, institucionalizar oficialmente o Dia Nacional do Feirante na última terça-feira de Maio de cada ano, tentar criar uma espécie de fundo de investimento

para mais tarde poder ajudar algum feirante se alguma fatalidade lhe bater à porta e isso poderia ser chamado de FINAF – Fundo de Investimento Nacional de Apoio a Feirantes, visitar as Associações com mais regularidade, promover um Congresso Internacional de Feirantes, apenas para citar algumas de muitas ideias que poderão ou não vir a ser realidades.

Quais foram para si as importantes intervenções da FNAF? Quer realçar alguma em particular?

Penso não estar a exagerar ao afirmar que muitas intervenções importantes já foram tomadas embora umas mais do que outras, mas posso citar que a criação da FNAF só por si foi das mais importantes pela envolvimento acutilante da sua existência, outra é o contributo dado pela FNAF em alguns parágrafos do Decreto-Lei 42/2008 de 10 de Março, com natural destaque para a criação do Cartão único de Feirante, acabando com o despesismo de antes com renovações camarárias, mas para mim o maior destaque foi talvez a criação da AFDPDPM, que embora a FNAF ainda não fosse oficial, já constava na ideia de vários feirantes e mais tarde a criação da Associação do Algarve, ainda que esta pela sua distância não esteja totalmente agregada e agora mais recentemente a Associação de Feirantes do Distrito do Ribatejo e Concelhos limítrofes, além disso a junção dos feirantes no dia do convívio, as cerimónias eucarísticas a diversão e os cabazes do feirante, não poderiam ficar esquecidos, finalmente lembrar que a actividade conquistou a

comunicação social pela potência de nível nacional e essa tem sido também uma das vertentes da FNAF, como aconteceu recentemente introduzindo-se no programa mudar de vida com trinta e cinco minutos de existência da FNAF

O Presidente da FNAF quer deixar um apelo aos feirantes, dado que se aproxima o final do seu mandato?

Aquilo que eu gostaria de invocar aos feirantes em geral era para que não deixem que esta velha e tradicional actividade vá morrendo aos poucos por falta de interesse associativista e se cada um for dando de cada vez um pouco do seu tempo, um pouco do seu saber, um pouco da sua vontade, as adversidades serão como as barreiras de atletismo que os atletas com maiores ou menores dificuldades vão ultrapassando para chegar à meta. Por outras palavras vos digo a título de exemplo, que o Dr. Manuel de Arriaga, primeiro presidente da Republica, foi viver para um anexo de Belém por falta de estrutura da ricem implantada e agora todos sabem como é, quem sabe no amanhã o que será a FNAF? Assim hajam colegas a pensar igual, sei que não será fácil para quem quer que seja dar o peito às “balas” dedicando mais aos outros do que a si próprio, mas a existência do amor à camisola tem a força que têm, gostaria de que esta resposta não seja entendida como apelo, mas antes uma invocação para mexer com intimo profissional dos colegas feirantes.

O que pensa do futuro da FNAF?

Os homens a criaram, os homens a vão manter, porque sem ela as

Associações mais não seriam do que instituições isoladas a trabalharem cada uma a seu jeito e que em alguns dos casos de forma desconjuntada e a tentarem puxar a brasa à sua sardinha, como acontecia antigamente com os feirantes cada um a julgar resolver o seu problema sem se preocupar com o do vizinho ainda que colega. Mas com a existência da FNAF, as Associações têm umas com as outras uma relação de irmandade e perante os nossos governantes mostramos que esse elo de ligação funciona como uma força da natureza. Isto só por si justificava esperança no futuro, mas o futuro só existe quando as pessoas se interessam pela sua existência e ela fará sentido porque através dela podem ser criadas parcerias de nível nacional, pode um dia quiçá ter capacidade para criar a finaf que seria um orgulho para os feirantes, ver a FNAF com força reconhecida para rebater e negociar com autarquias os valores das taxas quando ou não é viável haver aumentos, tudo isto e muito mais pode um dia deixar de ser sonho e ser futuro.

As associações federadas na FNAF, têm pedido que actue?

As Associações federadas nesta instituição, regra geral, têm felizmente na liderança das respectivas Direcções pessoas idónias e competentes capacitadas para resolver grande parte das questões que lhes vão surgindo, ainda assim todas elas já recorreram ao apoio da Federação que umas vezes por via electrónica outras por presença nunca deixou de responder às chamadas, até inclusive a autarquias que não estão contempladas com Associações, como são o caso de Pombal, Soure, Portalegre, Évora, Vendas Novas além de outras.

Como descreve o trajeto da FNAF durante estes três anos?

Tendo nascido em 2005, a FNAF teve à sua frente um presidente Sr. Fernando Assunção, que mostrou ser lutador pelos interesses dos feirantes e apologista do Associativismo, que derivado a uma entrevista um tanto ou quanto polémica, foi quase convidado a demitir-se a meio do mandato, sendo depois substituído pelo Sr. Fernando Sá, que aos poucos foi perdendo simpatia por parte da Associação que também liderava e também ele pediu demissão muito antes do final de mandato o que logo fazia sentir que a FNAF tinha nascido meio torta e de difícil liderança. Havia então a necessidade de criar um novo ciclo que trouxesse credibilidade nesse capítulo e isso começou por ser a nossa primeira preocupação, assim criámos o símbolo da FNAF, criámos o estendarte, criámos os cartões identificativos dos órgãos directivos, criámos os sportes plásticos com os logotipos das Associações e da FNAF para a apresentação do cartão

identificativo, trabalhámos muito para divulgação nas TVs trazendo feirantes do Norte, das Beiras e de Lisboa ao Você na TV (TVI) Demos entrevistas para as rádios e jornais alertando para os interesses dos feirantes, fomos quase cabeças de cartaz no Prós e contras (RTP). Entrámos num dos programas de maior audiência "Mudar de Vida" (RTP) dedicando às feiras e aos problemas dos feirantes trinta e cinco minutos de televisão, acimentámos o Dia do Feirante, criámos o Cabaz do Feirante, visitámos a cidade de Santarém e desbloqueámos com a Câmara problemas com preços das taxas, ajudámos a criar aquela Associação, trocámos e-mails com Ponte de Lima, Ribeira de Pena, Penalva do Castelo, Viseu, onde também fizemos uma visita de charme, fizemos um congresso de feirantes em Barcelos, apoiámos a AFDL no complicado caso de transferência da feira de Mem-Martins e de Agualva Cacém, trocámos vários telefonemas com a Associação do Algarve no sentido de os integrar na Federação, além de outras reuniões com o poder central do antigo governo, no fundo, um nunca mais acabar de relatos que mais não são do que uma sintese do que se foi fazendo, sem no entanto termos a sensação de atingir topo do necessário.

A FNAF vai encontrar-se com os ministros em funções? Ou já o fez?

Como é do conhecimento geral, o actual governo é ainda recente e segundo as notícias com que nos deparamos diariamente têm os ministros andado a tentar criar a sua própria sustentabilidade a nível de ministérios, o que nos leva a crer que qualquer uma reunião já tida nos encaminharia para, deixar primeiro ver até onde eles próprios podem chegar para depois serem então definidas as necessárias questões de fundo. Tendo em conta de que em Janeiro há Assembleia e eleições por parte da FNAF, julgo que a altura mais indicada para possíveis reuniões com os respectivos ministérios devem ser agendadas para o mês de Fevereiro quiçá talvez sim ou talvez não com nova direcção da FNAF, ainda que durante o mês de Janeiro tudo faremos para reunir com a administração central das finanças, afim de termos uma informação mais precisa sobre a obrigatoriedade de passar factura sempre ou só quando a mesma for exigida.

Que tipo de comunicações a FNAF tem mantido com as autarquias gestoras de feiras?

Apenas por uma vez a FNAF necessitou de impôr a força contra uma autarquia, quando em Sintra um vereador responsável pelas feiras se preparava para fazer um sorteio de lugares à revelia da Associação local e ao ser abordado, o referido vereador, mandou calar o então presidente fazendo

ver que era ele quem ali mandava e não aceitava sugestões de desordeiros e mentirosos, no caso a FNAF estava presente a convite da Associação de Lisboa e tomou de imediato a iniciativa de pedir aos feirantes presentes que esgotavam a sala para a abandonar, o que aconteceu no espaço de três minutos ficando esta deserta e com a comunicação social presente. Com outras autarquias dos mais variados pontos do país, tem havido troca de correspondência electrónica, análises a Regulamentos das feiras e análises a plano anual de feiras e mercados e tem havido por parte da FNAF sempre a informação às autarquias que também elas deveriam incentivar os feirantes locais para criarem a sua própria Associação, quando ela não existe, porque sobre os problemas de feiras, são normalmente resolvidos pelas Associações de feirantes de cada região.

Como encara uma futura recandidatura à FNAF?

Estamos a terminar um ciclo, aquele que quando o aceitámos logo pensámos levá-lo até ao fim o que aconteceu pela primeira vez na história da Federação Nacional das Associações de Feirantes que atinge os três anos com a mesma presidência. Se tivermos em linha de conta que por motivos de burocracia nos últimos dois anos não pudemos movimentar a conta da FNAF, logo se depara que a totalidade das despesas foram à conta do Presidente, é para não deixar saudades deste tipo de governação, mas, há outros valores morais que se levantam e a longvidade nestas andanças faz-nos pensar duas vezes e quando temos a sensação de termos feito o melhor, pensamos que a nossa recandidatura seria do agrado dos outros, ainda que correndo o risco de engano. Pelo exposto a recandidatura poderia ser uma realidade, mas aqui surge a responsabilidade moral e mental, aquela que nos faz ver se temos ou não disponibilidade de tempo que a FNAF necessita essencialmente com reuniões, deslocações, visitas, encontros e presenças em eventos para os quais a FNAF é por vezes convidada, a terem de obedecer a um agendamento atempado e tendo em conta o problema de saúde da minha esposa que normalmente me ocupa dois terços de cada dia, faz-me pensar que o que me sobra em novas ideias me falta em tempo e continuar apenas e só para fazer figura de corpo presente não está nas minhas cojitações. Em conclusão se surgir outro candidato para o meu lugar eu não seguirei em frente e dar-lhe-ei apoio, se não surgir ninguém e só mesmo neste caso não serei capaz de deixar a FNAF órfã e ainda assim é necessário sentir o apreço e valorização do nosso trabalho por parte das Associações para repensar numa estrutura futura.

José Manuel Abranja faz o balanço do seu mandato na FNAF

No seu entender, não acha que a FNAF poderá ser mais útil às Associações no trabalho de fundo com o poder central?

Sem dúvida alguma! Aliás essa foi uma das razões para a qual a FNAF foi criada e se tivermos em conta o que de positivo nos trouxe a lei 42/08 de 10 de março, vemos que foi um trabalho onde as Associações isoladas jámais teriam poder para aligeirar definições que mesmo assim nem todas nos satisfazem, depois conseguir levar ASAE, a DGAE e outros órgãos governamentais como aconteceu em Barcelos e aconte nos convívios é fruto de um trabalho de sapa que não se vê mas aparece. Mas há muito mais para fazer e permitam-me a citação de alguns exemplos como; definir com a Administração Interna novo plano de segurança nas feiras e nos transportes de mercadorias nomeadamente dos ourives, conseguir através do Ministério do Comercio apoio e estruturas para as Associações poderem dar formação aos feirantes, para haver uma maior



vontade dos clientes em irem às feiras fazer as suas compras, conseguir meios para poder apoiar feirantes quando e se a fatilidade lhes bater à porta, tentar apoio governamental para a realização de um Congresso de Feirantes a nível internacional, abrir caminhos de apoio monetário e não só para em conjunto criar eventos culturais nas feiras com natural destaque para a quadra natalícia e mais ideias inovadoras que normalmente vão surgindo com o decorrer do tempo e naturalmente com um suporte financeiro diferente do até aqui utilizado como se compreende.

Finalmente, com a humilde definição

que tenho de mim enquanto pessoa, quero deixar uma palavra de apreço a mais este jornal Noticias das Feiras para o desempenho que tem ao serviço da mais velha profissão que já foi o principal veio de informação e de cultura dum povo e que a nós compete não deixar perder a sua valorização. Aos leitores deste mesmo Órgão informativo lembro o quanto valioso é o vosso contributo associativo, ao mesmo tempo que penso não ser demasiado alongado nesta entrevista, mas sim o mais esclarecedor possível e se na maior parte dos assuntos respondi no plural dizendo nós e não eu, é porque entendo que apenas lidero uma instituição cujo valor é mais notado porque existe um trabalho de equipa e não isolado. Com um abraço naturalmente extensivo a toda a Direcção deste vosso amigo José Manuel Abranja, que pela contingência de ser o Presidente da FNAF sente orgulho em ser vosso colega a quem naturalmente deixa expressos votos de um ano repleto das mais desejadas concretizações.

Assembleia Geral da FNAF

A Federação Nacional de Feirantes – FNAF, vai reunir, em Assembleia Geral, no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 16 horas, em Coimbra, para proceder ao acto eleitoral. A AFDPDM estará presente como associada e fundadora, e como elemento dos órgãos sociais.

Assembleia Geral da AFDPDM

Também a AFDPDM vai reunir, este mês, em Assembleia Geral. A reunião terá lugar no próximo dia 24, pelas 21 horas, nas suas instalações no Porto.

Pedimos a presença dos nossos associados na reunião, pois serão apresentados os resultados de 2011, bem como a linha de orientação para 2012.

Reabertura do Mercado de Ovar

Depois de alguns meses a sofrer obras de recuperação, remodelação e requalificação, o renovado Mercado de Ovar abre dentro em breve.

Antes do final de Janeiro os feirantes, vendedores e utentes daquele espaço de venda, vão poder regressar ao local de já conhecem há muito.

A AFDPDM agradece à Câmara Municipal de Ovar, todo o empenho e cooperação colocado na transferência dos vendedores e feirantes para o espaço alternativo, bem como as condições dadas aos mesmos.

Sorteio de espaços de venda na Feira Semanal de Caminha

Na sequência da deliberação tomada em reunião de Câmara Municipal de 4 de Janeiro de 2012, foi determinada a realização do sorteio de espaços de venda vagos na Feira Semanal de Caminha.

O prazo para apresentação das candidaturas decorrerá entre os dias 05 a 12 de Janeiro, inclusive.

As candidaturas ao sorteio deverão ser apresentadas na Câmara Municipal de Caminha, dentro do prazo previsto, mediante o preenchimento do formulário fornecido pelos serviços do Município de Caminha ou disponibilizado na página electrónica, em www.cm-caminha.pt.

Para mais informações, os interessados poderão contactar a Divisão de Ambiente e Salubridade ou dirigir-se ao Serviço de Atendimento da Câmara Municipal, sito na Praça Calouste Gulbenkian, em Caminha.

Feiras Especiais de Natal

A Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho e algumas Câmaras Municipais, como vem sendo hábito realizaram algumas Feiras Especiais de Natal, de modo a atrair mais clientes as Feiras de Portugal.

Estas Feiras Especiais foram realizadas nos seguintes locais e dias:

Gondomar – S. Cosme – 11 de Dezembro – 2ª Feira Especial de Natal; Esposende – 18 de Dezembro de 2011 – 2ª Feira Especial de Natal; V.N. Gaia – Carvalhos – 18 de Dezembro de 2011 – 5ª Feira Especial de Natal.

Acções de trabalho da A.F.D.P.D.M.

27 de Setembro: Reunião da direcção da AFDPM, pelas 21h30.

Deslocação à Câmara Municipal de Espinho para obter várias informações referentes as obras de requalificação.

29 de Setembro: Participação na Assembleia Municipal de Espinho.

Assunto: cobrança de 50% de agravamento nas taxas de ocupação de terrado da Feira Semanal e novo regulamento de feiras aprovado o mais rápido possível.

05 de Outubro: A pedido da AFDPM foram realizadas varias feiras, em dias feriados, que por norma eram alteradas. A todas as Autarquias e Juntas de Freguesias em causa, o nosso obrigado.

07 de Outubro: Deslocação à RTP, programa Praça da Alegria, a convite da Produção para apresentar o S. Martinho.

10 de Outubro: Deslocação à Câmara Municipal de Ovar, pelas 10h00, para reunião de trabalho e apresentação de sugestões da AFDPM.

10 de Outubro: Câmara Municipal de Espinho, pelas 16h00, para reunião de trabalho e apresentação de sugestões da AFDPM.

Foram despachados vários pedidos às Câmaras e Juntas de Freguesia, assim como a Entidades Gestoras de Feiras o pedido de retificação e possível redução de taxas.

13 de Outubro: Deslocação à Feira de Vizela para elaboração de um abaixo-assinado junto dos feirantes, para entregar na Câmara Municipal a pedir a realização da Feira dos dias 1 e 8 de Dezembro.

21 de Outubro: Reunião pelas 10h00, na Câmara Municipal de Marco de Canaveses, e apresentação de sugestões da AFDPM.

25 de Outubro: Reunião, pelas 11h00 com a Câmara Municipal de Vale de Cambra e apresentação de sugestões da AFDPM.

25 de Outubro: Deslocação à Câmara Municipal de Águeda, para uma reunião pelas 15h00, onde foram apresentadas sugestões da AFDPM.

28 de Outubro: Reunião com Comercial da Optimus.

31 de Outubro: Reunião de direcção da AFDPM e do Conselho Fiscal, pelas 21h30, na sede da Associação.

02 de Novembro: Reunião na Câmara Municipal de Guimarães pelas 11h00 e apresentação de Sugestões pela AFDPM.

08 de Novembro: Reunião na Câmara Municipal de Famalicão pelas 10h00 e apresentação de sugestões pela AFDPM.

15 de Novembro: Deslocação à Câmara Municipal de Espinho para verificar o espaço entre a Avenida 23 e o Pavilhão Multi-meios destinado aos Feirantes.

21 de Novembro: Presença na Câmara Municipal de Espinho para o sorteio de lugares da Feira, onde a AFDPM esteve presente a convite da Câmara.

22 de Novembro: Presença na Câmara Municipal de Gondomar para o sorteio dos lugares para as feiras do concelho, onde AFDPM faz parte do júri e foi convidada a estar presente.

24 de Novembro: Presença na Câmara Municipal de Barcelos, como forma de protesto para com a deliberação da mesma ao não autorizar a realização da feira do dia 8 de Dezembro.

25 de Novembro: Deslocação dos membros da Direcção da AFDPM, ao velório do Presidente da Junta de Freguesia de Valongo, onde demos as condolências a família.

28 de Novembro: Reunião de direcção na sede pelas 21h00.

02 Dezembro: Deslocação à Câmara Municipal de Barcelos para assistir à reunião de Câmara, onde foi revogada a anterior decisão, relativamente à feira de dia 8 de Dezembro, e aprovado a autorização para a realização da Feira de Barcelos de dia 8 de Dezembro.

06 de Dezembro: Reunião da Junta de Freguesia de Custóias pelas 14h00 e apresentação de sugestões da AFDPM.

07 de Dezembro: Deslocação aos estúdios do Porto Canal em Matosinhos, para apresentação do Programa de Animação de Natal de 2011, realizado pela AFDPM.

09 de Dezembro: Deslocação à RTP ao programa Praça da Alegria, para apresentação do Programa de Animação de Natal 2011, para as feiras.

26 de Dezembro: Reunião de Direcção da AFDPM pelas 21h00, na sede da Associação

30 de Dezembro: Reunião extraordinária da Direcção da AFDPM pelas 21h00, na sede.

Várias deslocações a DGAE-Norte para renovações de cartões de Feirantes dos nossos associados.

Aguardamos por planos de feiras por parte das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia para o ano 2012. De acordo com o Decreto-Lei 42/2008 as Câmaras Municipais de Espinho e de Esposende já enviaram o respectivo plano, pelo que registamos a sua prontidão no envio.

Mensagem dos órgãos sociais da A.F.D.P.D.M.

Caros amigos e colegas feirantes. Estamos a atravessar uma crise que a todos tem atingido, e onde as feiras não são excepção, mas leva-nos a ser criativos e mais dinâmicos na defesa dos nossos postos de trabalho.

Para todos vós um grande abraço e votos de um 2012 mais próspero para todos.

Feiras com interesse para os nossos associados



Segunda-feira

Aguiar da Beira	Semanal
Armamar	Semanal
Cabeceiras de Basto	Semanal
Caldas das Taipas – Guimarães	Semanal
Castelo da Maia – Maia	Semanal
Ermesinde – Valongo	Semanal
Espinho	Semanal
Esposende	Quinzenal
Felgueiras	Semanal
Freixo – Ponte de Lima	Quinzenal
Mondim de Basto	Semanal
Monsul – Póvoa de Lanhoso	Semanal
Oliveira de Frades	Quinzenal
Ponte de Lima	Quinzenal
Póvoa de Varzim	Semanal
Santo Tirso	Semanal
Terras do Bouro	Semanal
(alternado com Valpaços)	
Viatodos - Barcelos	Semanal
Vieira do Minho	Semanal

Terça-feira

Alijó	Semanal
Braga	Semanal
Chã-Loureda – Arcos Valdevez	Quinzenal
Estarreja	Semanal
Lixa – Felgueiras	Semanal
Moreira de Cónegos - Guimarães	Semanal
Necessidades-Barqueiros – Barcelos	Semanal
Pedrouços-Areosa – Maia	Semanal
Sobrado – Valongo	Semanal
S. Pedro da Cova – Gondomar	Semanal
S. Mart. Gândara – P. Lima	Quinzenal
Vila de Prado - Braga	Semanal
Vila Real	Semanal

Quarta-feira

Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Arcos de Valdevez	Quinzenal
(alternado com Ponte da Barca)	
Barroselas – Viana do Castelo	Semanal
Basto – Cabeceiras de Basto	Semanal
Caminha	Semanal
Carvalhos – Vila Nova de Gaia	Semanal
Chaves	Semanal
Fafe	Semanal
Famalicão	Semanal



Oliveira de Azeméis
Régua
Valença do Minho

Quinta-feira

Barcelos	Semanal
Caldas de Vizela	Semanal
Gondomar	Semanal
Lamego	Semanal
Loureiro - Oliveira de Azeméis	Semanal
Monção	Semanal
Murtosa	Semanal
Ovar	Semanal
Pedras Rubras – Maia	Semanal
Póvoa de Lanhoso	Semanal
Vidago – Chaves	Semanal
Vila Flor	Semanal
Vila Praia de Âncora	Semanal

Sexta-feira

Alijó	Semanal
Bouro (Amares)	Semanal
Ermesinde	Semanal
Guimarães	Semanal
Leça do Balio – Matosinhos	Semanal
Melgaço	Semanal
Viana do Castelo	Semanal
Vila de Gerês	Semanal
Vila do Conde	Semanal
Vila Real	Semanal

Sábados

Afurada - Vila Nova de Gaia	Semanal
Alpendurada-Marco de Canavezes	2º e 4º
Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Avintes	Semanal



Águeda	Semanal
Barqueiros – Barcelos	Semanal
Bela Vista – Gondomar	Semanal
Brito - Guimarães	Semanal
Cerco - Porto	Semanal
Custóias – Matosinhos	Semanal
Estarreja	Semanal
Feira Nova-Ariz – M. Canavezes	Semanal
Forjães – Esposende	Quinzenal
Joane – Vila Nova de Famalicão	Semanal
Feira dos Dez - Lourosa	Semanal
Lanheses – V. Castelo	Semanal
Maia	Semanal
Oliveira de Azeméis	Semanal
Ovar	Semanal
Pássaros - Porto	Semanal
Pevidém – Guimarães	Semanal
Pico de Regalados – Vila Verde	Quinzenal
Rio Tinto – Gondomar	Semanal
S. Torcato - Guimarães	Semanal
Srª Hora – Matosinhos	Semanal
Trofa	Semanal
Valongo (manhã)	Semanal

Viatodos – Barcelos	Semanal
Vila das Aves	Semanal
Vila Nova de Cerveira	Semanal
Vila Verde	Quinzenal



Domingos

A-Ver-O-Mar – Póvoa de Varzim	Semanal
Arcozelo - Vila Nova de Gaia	Semanal
Campo – Valongo	Semanal
Canidelo – Vila Nova de Gaia	Semanal
Cerdal – Valença	2º de cada mês
Eixo – Aveiro	1º de cada mês
Estela – Póvoa de Varzim	Semanal
Stª Maria de Lamas – Feira	Semanal
Tocha	Semanal
Barroselas – V. Castelo	1º de cada mês
Soajo – Gerês	1º de cada mês
Rio Mau – Vila Verde	3º de cada mês
Balazar – Póvoa de Varzim	Semanal

Outros dias

S. João Madeira – mercado	3ª a sábado
---------------------------	-------------

Por datas

Arrifana – S.M Feira	4
(domingo ou segunda passa para sábado)	
Ancede – Baião	14, 28
Ariz – Marco de Canavezes	12, 27
Arouca	5, 20
(sábado passa para sexta; domingo para segunda)	
Aveiro	14, 28
Baião	8, 23
Bilhó – Mondim de Basto	2, 12, 27
Boticas	10, 20
Bragança	3, 12, 21
Cabeçais – Arouca	13
Castelo de Paiva	6, 21
Cesar – Oliv. Azeméis	18
Chã-Vila Chã – Alijó	29
Feira dos Dez – Lourosa	10, 28
(segunda passa a domingo; quarta passa a quinta)	
Feira do Cô – P. Ferreira	5, 21
Gove – Baião	2, 18
Gralheira – Cinfães	21
Marco de Canavezes	3, 15
Melres - Gondomar	2, 16
Montalegre	12
Nogueira do Cravo - Oliv. Azeméis	27
Oliveirinha – Aveiro	7, 21
Paredes	1, 12, 18, 24
Penafiel	10, 20
Pias – Monção	12, 25
Santa Maria da Feira	20
Vale de Cambra	9, 23
Valpaços	13, 26
Vila Meã – Amarante	6, 22
Vista Alegre	13